

Ocidente e Oriente: Um diálogo musical

中西音乐的对话

Recital de Música 音乐会



21h30 | 30 de Outubro 2009
Salão Medieval
Reitoria Universidade do Minho

Tomás Pereira (1645-1708), nascido em S. Martinho do Vale de Vila Nova de Famalicão, foi um jesuíta português cientista e músico.

Viveu durante 36 anos em Pequim, na corte do Imperador Kangxi, de quem foi amigo pessoal e professor de cravo. Foi considerado como o primeiro ocidental a introduzir a musicologia europeia na China. Construiu ainda na China um órgão e um carrilhão que foram instalados na Igreja de Nantang, em Pequim. Foi também autor de um tratado sobre a música ocidental que foi traduzido para chinês.

Tomás Pereira foi o responsável pela criação dos nomes chineses para os termos técnicos musicais ocidentais, muitos dos quais usados ainda hoje.

Foto de fundo no interior: Busto de Tomás Pereira

As 4 telas dedicadas a Tomás Pereira são da autoria do pintor português Luís Coquenão.

Instituto Confúcio da Universidade do Minho
Departamento de Música do
Instituto de Letras e Ciências Humanas



Universidade do Minho



Universidade do Minho
Instituto de Letras e Ciências Humanas

PRIMEIRA PARTE

Duo de cítara *Qin* e flauta vertical em bambu *Xiao*: Fragrância das flores de ameixeira.

Composto pelo poeta e músico Jiang Yaozhang (1155-1211), é um dos 17 poemas com música para canto. A sua utilização de 7 tons e meios-tons (a música chinesa antiga tinha normalmente apenas 5 tons) tornaram as suas obras extremamente ricas para a época.

Solo de cítara *Qin*: O Correr do Rio

Peça para *Qin* editada em 1876. Segundo a lenda, o autor original foi Bo Ya do Séc. VI a.C, literato e sábio que adorava os rios. Na cultura chinesa, a água é considerada como a melhor amiga das montanhas: ela adapta-se às formas das montanhas e vales, orientando assim o seu percurso. Montanhas e águas são, assim, simbolismo de mútua compreensão.

Solo de ocarina *Xun*: As virtudes do Rei Wenwang (primeira edição em papel datada de 1546)

Confúcio aprendeu esta peça em cítara com o Mestre Xiang, comentando que: “Esta melodia é como o Rei, com um espírito de grandeza, mas com uma gentileza muito subtil, é assim a virtude de um rei!”

Solo de cítara *Qin*: Guanglingsan

Peça quase lendária. Segundo os registos, o poeta e músico Ji Kang (223-262) criou esta melodia sob a iluminação de um imortal que o visitou quando tocava *Qin*, uma noite tranquila de luar, tendo assim esta peça musical a extraordinária força da Natureza.

Solo de flauta horizontal *Di*: Melodia da alegria

Sob o tom de óperas populares do Norte da China, esta peça é uma música para ocasiões de alegria como festas de casamento, nascimentos e aniversários. O som transparente e penetrante de *Di* em bambu faz com que este instrumento seja muito apreciado na China.

Duo de *Pipa* e flauta vertical *Xiao* com dança: Rio de Primavera ao Luar

Um poeta da Dinastia *Tang*, *Zhang Ruoxu* (660 - 720), escreveu um poema com o mesmo título:

Na Primavera as águas do rio sobem com o mar,
E com as marés nasce o luar.
Para lá das ondas a lua segue o longe
Onde ilumina o rio de brancura...
O rio e o céu fundem-se em limpidez.
No alto a lua cheia em solidão.
Quem foi o primeiro homem que viu a lua à beira-rio?
Quando iluminou a lua pela primeira vez o homem?

...

O título em ideogramas chineses: Primavera, Rio, Flores, Luar, Noite, são cinco cenários da Natureza. Entre eles, eis o poeta e o músico na procura do belo e do infinito...

Wang Jianxin, flauta vertical em bambu *Xiao*; flauta horizontal em bambu *Di*; ocarina *Xun*.

Li Fengyun, cítara *Qin*; viola Chinesa *Pipa*.

Chen Kuang, dança.

INTERVALO

SEGUNDA PARTE

Claude Debussy [1862-1918]

Sonata para flauta, viola d'arco e harpa

Sérgio Azevedo [n.1968]

Xi - Quatro Pinturas Chinesas - (1ª audição)

Mar: Ocidente/Oriente

Ciência: Astronomia

Religião: A Igreja Nantang em Pequim

*Música: Instrumento chinês *Pipa**

Gil Magalhães, flauta

Jorge Alves, viola d'arco

Eleanor Picas, harpa